

CINCO BREVES TRATADOS  
RELIGIOSOS ALCOBACENSES:  
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA (cód. ALC 461)\*

César Nardelli Cambraia\*\*  
Cláudio Manoel Figueiredo de Oliveira\*\*\*  
Júlia Selani Rodrigues Silva\*\*\*  
Maria Célia Romes de Lima\*\*\*  
Maria Tereza Ramos Bittencourt\*\*\*

*Resumo: No presente trabalho<sup>1</sup>, apresenta-se edição semidiplomática de cinco breves tratados religiosos — inéditos — presentes no cód. ALC 461 da Biblioteca Nacional de Lisboa. Com esta edição, pretende-se apresentar contribuição para o conhecimento da literatura religiosa medieval em português e da língua portuguesa na sua fase arcaica.*

## 1. Um tesouro medieval português: o Fundo de Alcobaça

Um dos mais importantes acervos de manuscritos medievais portugueses é o chamado *Fundo de Alcobaça*. Trata-se do conjunto de obras manuscritas que se encontram atualmente na Biblioteca

---

\*Recebido para publicação em maio de 2000. Por motivos técnicos de impressão no vol. 5 da revista, esse artigo está sendo republicado no presente volume.

\*\*Professor do Departamento de Letras Românicas da FALE/UFMG.

\*\*\*Alunos de Graduação em Letras da FALE/UFMG.

<sup>1</sup>O presente trabalho é resultado de pesquisa e estudo coletivos desenvolvidos ao longo da realização da disciplina "Tópicos de Filologia Românica: Iniciação à Crítica Textual", ministrada no 1º semestre de 2000 pelo Prof. Dr. César Nardelli Cambraia na FALE/UFMG.

Nacional de Lisboa (BNL), mas que pertenceram ao famoso Mosteiro cisterciense de Santa Maria de Alcobaça. Tal acervo compreende atualmente 464 códices<sup>2</sup>, recentemente reunidos na BNL (em fevereiro de 1996 ocorreu a transferência dos oito códices alcobacenses que se encontravam até a referida data no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) em Lisboa; 456 já se encontravam na BNL). Uma visão geral da riqueza e diversidade desse acervo pode-se obter através de consulta aos catálogos referentes a ele que se produziram até hoje: anteriores à extinção das ordens religiosas em Portugal em 1834, há o *Index codicum bibliothecae alcobatiae* (1775) e o *Commentariorum de alcobacensi mstorum bibliotheca* (1827); posteriores à transferência da Livraria de Alcobaça, existem o *Inventário dos códices alcobacenses* (1930-1932, 1978) e, mais recentemente, *The Fundo Alcobaça of the Biblioteca Nacional, Lisbon* (1988-1990)<sup>3</sup>. Embora muitas das obras presentes nos códices alcobacenses já tenham sido editadas, há ainda diversas que se encontram inéditas (para conhecer o que já se editou, convém consultar Cepeda (1995) e Askins, Faulhaber & Sharrer (1999)<sup>4</sup>). Dentre as inéditas, acham-se, no códice alcobacense 461, cinco breves tratados religiosos que aqui se editam pela primeira vez.

## 2. Breve descrição do códice ALC 461<sup>5</sup>

O cód. *ALC 461*, que era identificado pelo número CCLXX na Livraria manuscrita do Mosteiro cisterciense de Santa Maria de Alcobaça, era um dos oito códices que formavam a coleção alcobacense do

---

<sup>2</sup>A respeito dos códices que se perderam, cf. Nascimento (1979).

<sup>3</sup>Sobre este catálogo, convém ler as reservas feitas, em resenha, por Nascimento (1990).

<sup>4</sup>Como as diversas edições existentes foram realizadas já há muitas décadas, muitas merecem uma nova leitura, a qual leve em conta tanto o progresso do conhecimento em relação à história da língua portuguesa como o avanço das técnicas de edição da Crítica Textual moderna.

<sup>5</sup>Uma descrição bastante minuciosa desse códice encontra-se no cap. 2 de Cambraia (2000), trabalho em que se editou a versão do *Livro de Isaac* presente nesse códice.

ANTT, onde possuía a cota Ms. da Livraria 771, encontrando-se agora na BNL. Compõe-se de 148 fólhos (58 de pergaminho e 90 de papel), com dimensão de 210 x 140mm, distribuídos em 15 cadernos com uma estrutura relativamente regular, sendo, na sua maioria, quínios, embora haja um bínio (cad. X), três sênios (cads. IX, XI e XII) e um septênio (cad. II). Os cadernos apresentam a particularidade de possuírem fólhos de pergaminho na sua parte mais externa e na mais interna, estando os fólhos de papel entre eles. A letra foi classificada como gótica bastarda por Cambraia (2000:78-79) e o códice foi considerado por Olsen (1984), com base em aspectos codicológicos, como cópia de fins do séc. XV. Embora não haja identificação dos copistas, percebe-se, pela escrita, que pelo menos duas mãos basicamente teriam trabalhado no códice (uma teria exarado texto em tinta preta e outra teria acrescentado as rubricas). Consultando o índice original<sup>6</sup> do códice presente no fól. 140av, percebe-se que o códice se compunha de 12 textos, embora atualmente faltem o primeiro e uma parte do segundo (o códice inicia-se agora no fól. 14). Os onze textos ainda existentes (e seus respectivos fólhos) são<sup>7</sup>: *Livro de Isaac* (14r-101v); *Da acídia* (102r-103v); *Tratado de Santo Isidro: ajuntamento de bons ditos e palavras* (103v-108r); *Vida do Duque Antioco* (110r-116v); *Vida de um monge que foi grande no paço do imperador* (117r-119r); *Vida de Santa Maria Egipcíaca* (119r-135v); *Vida de Santa Pelágia* (135v-146r); *Da consciência* (146v-147r); *Da oração* (147r-148r); *Da contemplação* (148r-148v); *Quanto*

---

<sup>6</sup> Há um outro índice, muito genérico e incompleto, na folha de rosto habitualmente acrescentada aos códices alcobacenses no séc. XVIII.

<sup>7</sup> Os títulos foram modernizados nesta lista que se segue. Desapareceu o tratado intitulado *Doze Mandamentos que o Bispo Atanásio deu ao Divino Antioco* (fólhos. 1r-11r/v): há, porém, um texto com o mesmo título nos fólhos. 9-12 de cód. da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (cf. Cepeda (1995:103)) e uma versão latina, intitulada *De mandatis duodecim...ad Antiochum*, nos fólhos. 59-64 do cód. ALC 454 da BNL (cf. Cepeda et al. (1978:42)). Do *Livro de Isaac*, ter-se-iam perdido dois fólhos, pois, segundo o referido índice, esse texto começava no fól. 12.

*é má coisa conversar com as mulheres* (148v-140ar). No presente trabalho editam-se o segundo, oitavo, nono, décimo e décimo-primeiro textos, pois os outros já foram editados anteriormente (cf. Cepeda (1995) e Askins, Faulhaber & Sharrer (1999)).

### 3. Edição dos cinco tratados religiosos

#### 3.1. Normas de transcrição<sup>8</sup>

A fim de que a presente edição dos cinco referidos tratados religiosos os torne acessíveis não apenas aos interessados em literatura portuguesa medieval, história e religião, mas sobretudo adequados para estudos lingüísticos<sup>9</sup> (dos mais diversos aspectos: grafe-mático, fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical, etc.), adotam-se normas semidiplomáticas (e, como convém, bastante conservadoras<sup>10</sup>):

a) Transliteração: A transcrição dos símbolos gráficos é feita sem se assinalarem suas variações morfológicas<sup>11</sup>, uniformizando-

<sup>8</sup> Uma discussão preliminar sobre as normas apresentadas aqui encontra-se em Cambraia (1999). Uma análise minuciosa dos hábitos gráficos do copista ao longo do primeiro texto do códice — o *Livro de Isaac* — acha-se em Cambraia (2000:78-111).

<sup>9</sup> Convém lembrar aqui que o progresso dos estudos diacrônicos da língua portuguesa dependem tanto do desenvolvimento de teorias para se interpretarem os dados como também da exploração de novos *corpora*, daí a grande importância de se editarem rigorosamente textos inéditos.

<sup>10</sup> Tal rigor também é aplicado em relação à descrição dos mais diversos elementos presentes nos fólhos (tais como marcas de seleção, indicação de citação, etc.), em consonância com a visão de Ferreira (1992:248-249), segundo o qual “devemos ter em conta que todos os elementos que o manuscrito apresenta têm o seu significado (para nós, hoje, nem sempre totalmente esclarecido), como as cores das tintas usadas, as letrinas, os caldeirões, os vários sinais de pontuação, que poderão desempenhar funções diversas, como de separadores, de classificadores, de diferenciadores, etc.(...). Todos estes elementos poderão contribuir para que a edição de um texto medieval seja do maior rigor científico e digna da confiança do investigador, pois só deste modo fica salvaguardada a sua transmissão dentro das melhores condições”.

<sup>11</sup> No trecho do cód.ALC 461 em edição aqui, há particularmente uma grande semelhança entre os grafemas <c> e <t> (semelhança esta que já originou problemas de leitura na

se, desta maneira, as variantes (minúsculas) dos grafemas <r>, <s>, <m>, <n>; mas não no caso dos grafemas <u> e <v>/<i> e <j>.

b) Capitalização: Mantém-se o emprego de maiúsculas e minúsculas tal como no original. Desconsideram-se, no entanto, as variações gráficas decorrentes de ornamentação, como a existente entre as maiúsculas de início de capítulo (que são assinaladas em nota) e as de interior de capítulo. A distinção entre maiúsculas e minúsculas é feita com base na forma, sendo as maiúsculas de módulo menor e as minúsculas de módulo maior transcritas, respectivamente, como maiúsculas e minúsculas.

c) Diacríticos: Mantém-se na transcrição todos os quatro tipos presentes no manuscrito: a plica (traço oblíquo virado para a direita, transcrito como <´>); o traço reto horizontal (transcrito como <~>, já que geralmente marca nasalidade); o traço ondulado horizontal (geralmente sobre vogais duplas, transcrito como <¨>); o ponto (presente apenas sobre o grafema <y>). Os grafemas <i> e <j> são sempre transcritos com pingo (na ausência de algum dos três diacríticos acima assinalados), embora ocorram sem ele no original. Na medida em que, em razão do processo de escrita manual, o posicionamento de dois diacríticos — o traço reto horizontal e o traço ondulado — sobre as vogais no manuscrito não é totalmente claro, seguem-se os seguintes critérios neste caso: (i) mantém-se o seu uso tal como no manuscrito, respeitando, assim, as suas variações de posição na palavra; (ii) quando o diacrítico for extenso a ponto de cobrir mais de uma vogal, todas as vogais envolvidas recebem o

---

edição de vários outros códices (cf. Silva Neto (1956:27)): por vezes, aliás, parece simplesmente impossível diferenciá-los, especialmente quando ocorrem antes de <i>. Como há diversas palavras latinas no texto, não seria impossível ter ocorrido aportuguesamento de grafias latinas trocando <t> por <c> ou latinização de grafias portuguesas substituindo <c> por <t>. Uma vez que parece impossível diferenciar com indiscutível precisão todos estes casos, emprega-se <t> nas palavras latinas (cf. <Ottiositas> (l. 5)) e <c> nas portuguesas (cf. <consciência> (l. 107)).

diacrítico na transcrição; (iii) nos poucos casos em que o diacrítico está sob uma consoante por deslocamento resultante do processo manual de escrita, é transcrito sob a vogal pertinente (com base em critério etimológico).

d) Abreviaturas: Desenvolvem-se as abreviaturas, indicando em itálico as letras acrescentadas. No desenvolvimento das abreviaturas por sinal geral, tomam-se como referência as formas desenvolvidas existentes no manuscrito, mas, quando houver mais de uma forma desenvolvida, adota-se aquela mais freqüente; e, no de abreviaturas por sinal de significação especial e por letra sobrescrita, segue-se o que estabelece a tradição. Nos casos de abreviatura por letra sobreposta, aparecem em itálico a letra acrescida e a seqüência sobreposta. A nota tironiana que representa a conjunção aditiva é substituída por <e>. As abreviaturas de desenvolvimento duvidoso aparecem em itálico entre parênteses redondos simples (assim como as letras mal-traçadas). Abreviaturas redundantes são parcialmente desenvolvidas.

e) Pontuação: Mantêm-se na transcrição todos os tipos de sinais de pontuação presentes no manuscrito — a saber, ponto, dois-pontos, barra inclinada, ponto cortado por barra inclinada e traço horizontal<sup>12</sup>.

f) Paragrafação, separação vocabular e translineação: São mantidas como no original.

g) Correções do copista: Assinalam-se todas as correções no manuscrito feitas pelo copista. No caso de inserções, as seqüências que aparecem nas entrelinhas são colocadas entre parênteses angulados duplos no ponto assinalado pelo próprio copista no original, e as que estão nas margens vêm entre chaves dentro de parênteses angulados; no caso de supressões, as seqüências suprimidas aparecem entre

---

<sup>12</sup>Diferentemente dos hábitos gráficos constatados na parte do *Livro de Isaac* desse códice (cf. Cambraia (2000:99-106)), percebe-se o uso, nesses tratados, de dois outros sinais: um em forma de <9> fechando texto de capítulo (cf. linhas 129 e 173) e outro em forma de <f> separando uma listagem e o início de um texto (cf. linha 7).

chaves duplas. Os títulos dos capítulos, de vermelho no original, vêm em negrito. Sempre que houver texto em vermelho fora do título, transcreve-se o mesmo em negrito ou assinala-se em nota (no caso de correção do rubricador).

h) Intervenções do editor: As inserções por emenda, ou seja, decorrentes de danificação do suporte material, ficam entre colchetes simples; as por conjectura, isto é, exigidas pelo contexto, aparecem entre parênteses angulados simples. As supressões por conjectura são colocadas entre chaves. As passagens de leitura duvidosa aparecem entre parênteses redondos; as de leitura impossível, entre colchetes simples com o número de pontos igual ao número de grafemas ile-gíveis, antecedidos por uma cruz.

i) Numeração dos fólhos e das linhas: A numeração dos fólhos é feita com base na numeração original em algarismos romanos, que são convertidos para arábicos, e aparece no início, ao centro, de cada fólho entre colchetes simples, com a indicação da face (*r = recto* e *v = verso*). No caso de repetição de número, acrescenta-se um *a* ao número repetido. A fim de facilitar a localização de palavras e passagens, faz-se a numeração contínua de linhas (de 5 em 5).

### 3.2. Texto da edição

[fól. 102r]

Capitolo que fala • en quantas maneyras peca ohomen eno peca -  
do da ac(y)dia e som xij •

Acidia<sup>13</sup> he noio e pegriça de fazer ben • e ssom<sup>14</sup> xij • mane -  
yras de pecar en ella e som estas • Tepitas • Molities<sup>15</sup> •

5 Sopnolentia • Ottiositas • Tarditas • Negligentia • Jnperse -

<sup>13</sup><A> capitular.

<sup>14</sup>O <ss> foi escrito por cima um <d>.

<sup>15</sup>O <M> foi escrito por cima um <S>.

**uerantia** • **Remissio** • **Dissolutio** • **Jncuria** • **Jgnauia** • **Jndeutio** •  
**Tedium uíte** • **Desperatio** • ¶ / **Tepitas** he *quando* ohomẽ he tibo •  
 en começar ben • e en *continualo* • e en lhe dar boa címa • e  
 en seer tibo • en no amor de *deus* • e en seu *seruiço* • Een este  
 10 tal gram fíuza e gram carreya acha oenmíjgo • *pera* lhe  
*trager* tẽmptações e acabar en el oque quiser / **Molities** he •  
*quando* he molle e brando • en nas tẽptações • e en lugar de  
 lhes *con<t>raríar e contradizer* • dalhe lugar / **Sopnolentia** • he {{quando}}<sup>16</sup>  
*pegríça* • *que* traz sôpno • e faz ohomen dormyr mais de *quanto*  
 15 faz mester • e estar *prigríçoso e* (b)oto *pera* fazer ben • e enmẽda  
 de *seus* pecados • e non uelar • nen chorar • *quando* nen *quantò*  
 deuera • nen *pollas <(cousas)> que conuen* / **Ottíositas** • he • ohomen star  
 baldio entodolos mẽbros e sen fructo • e non usar de offi-  
 cio • do *qual* deue usar cada hũũ membro • e estar homen  
 20 longuo tenpo de se tornar *adeus* • *poys que vëẽ que* lhe faz mester •  
 de se enmendar de *seus* costumes • e non *oquer* fazer • Este  
 pecado faz amuytos despender a flor da sua mãcibia • en  
*seruiço* do diabõõ • e *querem* guardar otenpo da sua velhice  
*pera* *seruir* *adeus* • **Tarditas** • he *quan<<do>>* ohomen começa algũã

[fól. 102v]

25 boa obra • e des *quea* ha começada com boa deuoçom •  
 uaysse esfriando • *seguea* tybamẽte • e non paramẽ-  
 tes como ten longuo camynho de andar • e pouco tẽpo •  
**Negligentia** • he • *quando* ohomen non ha cuýdado da cousa  
*que* ha começada • en como se faça en *aquela* maneýra *que*  
 30 deue • *mays* fazlla non lealmente • e como nõ deue •  
**Jnperseuerantia** he *quando* ohomẽ • por escusarsse de *trabalho* • nõ  
 poen cuýdado • nen se esforça por *leuar* aacabamẽto oque  
 começou • **Remyssio** he • *quando* ohomen cadadia se uay de-

<sup>16</sup>Riscado de vermelho.



senparãdo do ben *que* devia seguyr • e cadadia he menos  
 35 bõõ • **Disolutio** he • *quando* ohomen acha gram *grau*eza • en  
 enmendar os *seus* costumes • e solta aRedea aosseu cora-  
 çom • e aos outros mēbros *que* façam o*que* quyserem **Jncuria** •  
 he • *quando* ohomen non ha cuýdado dessy meesmo • e *quando*  
 sente enssy graça • non ha cuýdado dea *guardar* • e *quando*  
 40 aperde non faz força nen cura • / nen ha cuýdado deacobrar •  
**Jgnauya** he • *quando* ohomen toma pegriça de fazer ben • e nõ  
*quer* tomar trabalho nen hũũ *pera* fazer ben aassua alma • e  
 aseruico de *deus* • **Jndeuo**tio he • *quando* o homen sta Roubado  
 de deuoçom • e desto nace tresteza • {{e nace outro pecado  
 45 aque dizem • }}<sup>17</sup> e he *quando* aalma esta seca • e sen *fructo* • e sen  
 çumo de deuoçom • e esto nace aas uezes da soberua • e aas  
 uezes por mjngua de palaura de *deus* • *que* he mãiar da alma

[fol. 103 r]

Todas as outras cousas folgando engordecem • mays aal -  
 ma he *per ocontra*iro • Outrossy atresteza en no *seruico* de *deus* da pena  
 50 ao homen en no *spirito* e cega aalma • e faz aohomē aginha  
 cayr en pecado de sanha e doutros pecados • **Tedium uíte** • he •  
*quando* ohomen toma ennoio do *seruico* de *deus* • e dauída *que* en  
 este mũdo uiue • por *que* non *queria* ia en el mays uiuer •  
 Outrossy *tedium uite* • nasce ããs uezes de grande amor de  
 55 *deus* • e do deseio do parayso • Algũãs uezes nasce dos mu-  
 ytos mãães • *que* homen vëẽ en este mũdo • Algũãs uezes  
 da tresteza grande *que* he en *seruico* de *deus* • e estas duas postum -  
 eyras som mããs • **Despera**çom • ben se entende *que* he • e  
 nace della gram tresteza • e este he hũũ pecado de *que* mays  
 60 pesa a*deus* • Ca segũdo diz sam jeronimo • mayor offensa

<sup>17</sup>Há sobrescrito, no início dessa seqüência riscada, um <ua> e, no final, um <cat>, ambos de vermelho.

fez iudas adeus • por *que* sse enforcou • *que* por *queo* vendeo • Outrossy  
 plaz muyto aodiaboo • sobre todalas cousas • por *que* *aquel que*  
 diz palaura de desesperaçom • diz palaura de vendiçom • Outrossy  
 este he opecado *que* mays enpeece aohomẽ • ca tolhe ayda  
 65 e toda força da alma • e asiñadamẽte he forte sen men-  
 sura • aora da morte • este pecado he estonce chamado •  
**finalis jnpenitentia** • do(s) *qual* diz nosso senhor jhesu *christo* •  
 no euãgelho • *que* non seera *perdoado* en este mũdo • nen enno  
 outro • Omayor Remedio *contra* este pecado • he amorte e  
 70 apaxom de jhesu *christo* • e das mercẽs *que* fez aos pecadores • •  
 Sabede *que* muytos som os maaes *que* os Religiosos tẽen cõ -<sup>18</sup> •  
 sígo en no pecado da accidia • Oprimeyro • *que* pero tenham em  
 aboca • nocte e dia ocomer dEIRey • *que* he apalaura de *deus* • enpero<sup>19</sup>

[fól.103v]

ficam famíjntos • por *preguyça* dea maschar • Oij he *que*  
 75 falam nocte e dia com *deus* • e nom abren com *priguyça* os  
 olhos • *pera* vẽer com quẽ falam • Oiiij he • *que* non crecem en  
 aquello *que* he de Religion • e perden otenpo • Oiiij • *quanto* mais  
 acheguados som aosol de justiça • tanto mais frios som •  
 Oquinto he • *que* *quanto* mais estam enlugar onde deuen as  
 80 suas almas engordecer • tanto mais magros som en ellas •  
 Ovj he • *que* *quando* estam en lugar de mayor batalha • e deuã  
 star melhor *percebidos* • estam mais *preguyço<so>s* e negligẽtes •  
 Outrossy Sabede • *que* ha hy outro pecado *que* he *contrairo* aacidia • *que*  
 he chamado **Jndiscretus feruor** • e he *quando* ohomẽ nõ poen  
 85 medida en no *que* faz • e sabede *queo* *que* he mais *que* ben • no<n> he  
 ben • Ca algũis tâto *querem* seer de iustos • *que* som tortí -

<sup>18</sup>Na margem direita está escrito <Accidia> entre duas linhas horizontais (uma em cima e outra embaixo).

<sup>19</sup>Na margem direita está escrito, novamente, <Accidia> sobre uma linha horizontal.

ceyros • ca odereito afficado • tornasse en crueldade • tal he este  
 pecado • como aacidia • • como aprodigualidade • com aau-  
 areza • Porende se esforce cada hũũ ateer mentes en-  
 90 ssy • Ca liguremẽte se poderia homen por este pecado  
 da accidia perder : - **Explicit** : .<sup>20</sup>

[fól. 146v]

**Capitolo que noble e sancta cousa he • guardar ohomẽ  
 sua consciencia •**

Conciencia<sup>21</sup> • segundo que diz agustinho<sup>22</sup> • he espelho muy  
 95 claro • em oqual • se ohomen quiser • se pode ben ueer qual  
 he • e quẽ he • e como usa de sy / e como deue de usar  
 se aello quiser ben parar mẽtes • Ca el achara • que non ha  
 no mũdo cousa que faça ohomẽ tam certo • de qual quer mal • e ben •  
 que queyra ou pense fazer • como asua consciencia / Ediz  
 100 Jeronimo • que presta aohomem aque todos louuam sua obra e  
 obem e omal que faz • sse aconciencia de dentro oacusa • / Quẽ  
 nos pode anos enpẽcer • aynda que de nos todõs mal diga •  
 se aconciencia com uerdade nos defende • Ediz anbrosio •  
 105 Todas as cousas ohomẽ pode sofrer • saluo se he oseu  
 coraçom e sua consciencia • esto he por que ohomẽ non sse  
 pode partir de sy meesmo • Ca em qual quer cousa que faça •  
 bõã e nõ tal • aconsciência oacusa • e nõca se del parte / Eposto  
 que ohomen fuga • e esconda ao mũdo seus fectos e prazeres

<sup>20</sup>Há ainda abaixo neste fólho mais cinco linhas de texto que não foram transcritas aqui por fazerem parte de uma outra obra: o tratado "Do ajuntamento de bons ditos e palavras" de Santo Pseudo-Isidoro de Sevilha, já publicado em São Boaventura (1827:377-391) e em Azevedo (1913:101-108).

<sup>21</sup><C> capitular, de azul com filigranas em vermelho.

<sup>22</sup>O nome dos autores citados nesses quatro tratados seguintes vem geralmente destacado através de um sombreamento de tinta amarronzada (o mesmo acontece em relação às maiúsculas de início de período).

110 dacarne • non se pode poren sconder • nen fugir aojuízo  
 da sua *conciência* • em *qual quer* maneyra *que* faça opecado • e  
 amaldade • Ediz (b)eda / Posto *queo* homẽ • muýto mal e  
 pecados faça • podesse encubrir das gentes do mundo •  
 e nõ se pode encobrir • nen fugir aasua *conciencia* Epor  
 em atodo aquel *que* pecado e mal faz • e nõ se *quer* delle  
 115 partir • seera dado dobrez juízo de pena • hũũ em este mũ  
 do por aculpa da sua *conciencia* • *queo* Róóe • e no outro auera  
 pena *pera sempre* / Esto acharas *que* diz opsalmísta • no vesso  
*que* diz • / *abissus abissom e e(t cetera)*<sup>23</sup> • / Ediz • tullio • Tu es scoldrí -  
 nhador de tỳ mesmo • e examýna em todo dia tua

[fól. 147r]

120 uida • e pensa de uõõtade *quanto* aprouectas • e *quanto* fale -  
 ces • e *qual* es em costumes • e *per* obras • e *quanto* ssemelhas  
*adeus* • {{e *quanto*}} em teus *fectos* • e *quanto* odes<e>melhas / e *quanto* es acerca  
 del • ou *quanto* alongado • nom *perspaço* de termo / mais *per* tua  
*propria* uõõtade / e *polla* obra • e *per* *apropria* uõõtade Estuda em  
 125 *conhocer* atỳ meesmo • Ca muýto melhor • tehe • *que* te assy  
*conhoças* • *que* *conhocer* *ocurrssu e natura* das *strellas* • e a<s>uertudes  
 das *heruas* • e as *condiccões* de todollos homẽs • Eda*qui* *podes*  
 tu ben víjnr *aconhocer* todallas<sup>24</sup> cousas celestiaaes e  
 terreaaes • Epor em encomẽdote atỳ meesmo • 9  
 130 **Capitolo • da oraçom per que os homees guanhã agloria  
 do parayso<sup>25</sup>**

<sup>23</sup>Esta citação bíblica parece ser o versículo 8 do Salmo 41: "abyssus abyssum vocat in voce cataractarum tuarum omnes gurgites tui et fluctus tui super me transierunt".

<sup>24</sup>O <ll> parece ter sido escrito um <s>.

<sup>25</sup>Estas duas palavras aparecem destacadas do resto por uma linha, de vermelho, em forma de <L>.

Orar<sup>26</sup> dereitamēte segūdo diz agustinho • he falar homem  
 com *deus* / e de falar • ante el com gímýdos de coraçon  
 dooridos • e nom com palauras affectadas • Esse tu bõõ  
 135 e firme *christaa*<sup>27</sup> es • pidy *adeus* em tua oraçom • as cousas  
*que* aty perteeceem auer • / e as *que* perteece *adeus* de dar aty • Enõ  
 peças cousas tēporaas • mais demãda as *spirituaas* / ca sse  
 pidires cousas tēporaes • sabes bem • *que* aquellas mãda *deus*  
 despreçar e leyxar • Epor tâto deue(de)s de entēder • *quesse*  
 140 as cousas tēporaas demãdas • sõõ *pera* as auer *pera* o corpo • e  
*pera* auyda do mūdo • e nõ *perao* seruiço de *deus* • sey certo *que* chas  
 nom dara • Esey aynda mais certo • *que* sse lhe cousas *carna* -  
 ees pediris • *que* chas nom dara • nem as receberas del

[fól. 147v]

Ediz jeronimo / Por as orocões • nos alínpa *deus* dos pecados  
 145 *que* fazemos • Epor as lições das sanctas *scripturas* *que* leemos e  
 nos emsigna o*que* ante non sabiamos • Etodo *aquel* • *que* quiser  
 com *deus* sempre seer • deue muyto deorar • e leer sanctas cou-  
 sas • Eesto por *que* quando leemos • fala *deus* com nosco • / e quando ora -  
 mos • falamos nos com el • Ecada hũa destas cousa • he  
 150 sancta e boa • aaquel *que* todo ben • pode fazer / Mays quando  
 nom pode todo *conprir* • muyto melhor he orar • *que* leer • e em  
 esto se mostra ohomen *perfecto* • Ediz agustinho • Quando *deus*  
 uẽẽ *que* aquello *que* lhe en nossas orações pedimos • non nos  
 faz mester • nen pode víjnr aboa fin • ne<n> he *proucto* deno -  
 155 sas almas • fazesse *que* nom ouue • e esto faz el por nosso ben  
 e *que*anossa vida seia aquy *purgada* • por apena *que* aquy sofrer -  
 mos / Mais som muy poucos os *que* esto entendem • e esta

<sup>26</sup><O> capitular, de vermelho com filigranas em azul.

<sup>27</sup>Sobre esta palavra há apenas um traço reto horizontal, que foi interpretado aqui como marca de abreviatura.

graça (v)en<sup>28</sup> per dispensaçom de deus • Ediz jeronímo • Por duas  
 manerías he aoraçom embargada • e nõ conprida • e ohomẽ non  
 160 cobrar • nen auer oque pede • Aprimeyra • sse algũũ com aquello que  
 demãda • quer • ou entende fazer • algũũ mal • ou pecado • /  
 Assegũda he • Se homẽ primeyramente • non perdoia • aquel que lhe errou •  
 e mal fez • Esse estas duas cousas • ohomẽ fez • e de sÿ  
 165 tirar • seguramẽte faça ssua oraçom • e seia certo que Recebera  
 todo aquello que adeus ped[i]r • que seia cousa íusta • adeus de dar • e  
 aohomen de Receber • Ediz (b)eda • Todo aquel que Recebe algũũ  
 danno • ou scátima • ou torto de seu proxímio • e hyrmãão •  
 deue Rogar adeus por el • e non ofazendo peca • por que deus •  
 na ley mãda • que Roguemos por aquelles • que nos persseguẽ e  
 170 mal fazem • Eassy como ameezínha • non aproueyta aa -

[fól.148r]

chaga • teendo offerro dentro • ben assy • aoraçom nom  
 aprouecta • atodo aquel que tem odio • e mãã uõõtade asseu proxímio  
 e asseu hyrmaao • 9 **Capitolo da alta contẽplaçom aqual**

**he sobre toda oraçom •**

175 Contẽplaçom<sup>29</sup> he • amor queo homen poem en deus • cuýdãdo  
 em el • e partíndosse{{s}}<sup>30</sup> das cousas tẽporaaes / Ediz sam  
 bernaldo / Aquel que he partido e liure de todas as cousas  
 tenporaaes • sen embargo pode pensar • en as cousas celestiaes •  
 Por que sse queremos conhecer adeus • deuemos de todo en todo cõ  
 180 puro coraçom e línpa uõõtade • leyxar • e desenparar as  
 cousas tenporaaes • Ediz Tulio • Todo aquel que pensa na du-  
 lcidom da vida celestial • e conhece ao sseu poder • quanto e  
 qual he / todas as cousas terreaaes e tẽporaaes que ante muy<<to>>

<sup>28</sup> O <v> parece ter sido escrito a partir de um <b>, com a modificação da haste deste.

<sup>29</sup> <C> capitular, de azul com filigranas em vermelho.

<sup>30</sup> Há um ponto subscrito ao <s>.

185 amaua • todas as despreza muyto de uõõtade • e as tem por  
 muyto vîjs como ellas som • em *comparaçom* das celestiaaes •  
 e nom lhe <<he>> graue desenparar • padre • madre • filhos • terra • pa-  
 rentes • Requezas • e todas as cousas e senhorios deste mûdo •  
 Enõ faz ssem Razom <<leixar>> oque falece • por oque nûca falece • e dura  
 pera sempre • Ediz bernaldo • Muytas uezes acontece • queocoraçõ  
 190 de *aquel que uerdadeiramente ama e contenpla em deus* • he cheo de  
 dô(ẽ)es de uerdadeyra *contẽplaçom e de pẽssamẽtos* • em tal guysa  
 que ben pode veer e en tender muytos dos segredos e (p)i(a)dades<sup>31</sup>  
 de *deus* • quanto nen hũũ homẽ nom poderia falar • Ediz • an-  
 brosio / Nom pode nen hũũ home logo em hũũ ponto  
 195 seer grande • mais pouc(o) e pouco uaý sobyndo • de graao  
 en grãão • ataa que chega aoestado que deseia • Ben assy •

[fól. 148v]

oseruo de *deus* • non pode logo em hũũ ponto sobir aoestado  
 da sancta *contenplaçom* do seu *deus* • Mais pouco e pouco  
 sobindo e obedecendo aos *seus* mãdamẽtos • assy podera cobrar  
 200 oestado da sancta *contẽplaçom* • Por que stado e graça he aque  
 poucos chegam • saluo per gram trabalho de *seus* corpos • e grande  
 affliçom de *seus* spíritos • Besto he aynda quando *adeus* praz • delhe  
 tal *graça* fazer • ca em outra guisa por de mays seeria seu trabalh[o]  
 Ediz seneca • Nom <<uen>> logo ao homẽ *agraça* • e acaridade do *spíritu*  
 205 *sancto* • aynda que sse chegue aalta e sancta *contẽplaçom* / mais  
*conuem que* ante seia e *primeyramente* quebrantada acortiça da amargura  
 e acobíjça de mãã obra • e assy vem ohomẽ aomeollo da uida  
 muy sancta e clara e uerdadeyra • que he dentro : -

210 **Capitolo como he maa cousa • e muyto de esq -  
 uyuar • aconpanhia e aconuerssaçom das molheres**

<sup>31</sup> Seria <joiadades> ?

A<sup>32</sup> Companhia e conuersaçom das molheres segũdo diz agustinh<<o>>  
 Deue seer auorrecida atodo homẽ • specialmẽte aos  
 que fezerom uoto de mãteer castidade • e que querem  
 chegar aalteza do conhocimẽto de deus • Por que nen hũu  
 215 homen nõ pode prazer aas molheres • em aquello que he sua uerda -  
 deyra entençom • que nõ plaza aos diaboos dos jnfernos •  
 Ediz jeronimo • (Eque) nom pode ohomẽ com todo bõõ seu  
 entyndimẽto • parar mẽtes em deus • que muyto vsa acõ -  
 panhia das molheres • por que duas cousas som • por que  
 220 todo religioso he doestado • aprimeyra he • querer ueer muyto ame -  
 ude as molheres • e conuerssar com ellas • e fallar • Asegũda  
 he • vestír panos preçados • e comer viãdas boas e muyto

[fól. 149r]

preçadas • e stremadas • / Por que aquelle homem he sandeu e louco •  
 mays que todollos loucos • que por caiom de hũã molher • quer  
 225 ssy meesmo poer em maa fama • Ediz bernardo • Que os  
 clerigo<<s>> estremadamẽte deuẽ aesquiuar e fugir aconpanhia  
 e aconuerssaçom das molheres • mays que nẽ hũus outros homẽes •  
 Por Razom do sancto sacramẽto da carne e sangue do filho  
 de deus • que elles com suas mããos ham de tractar e tanger •  
 230 Enom he Razom • que com ellas tangam • tam vil cousa  
 como acarne da molher / Epur tâto he Razom • que este pecado  
 seja mays esquiũado aelles que aoutros homẽes / Por que assy  
 como das brasas sããe fayscas de fogo • e de fferro ferugẽ •  
 e das serpentes peçonha / Bem assy da companhia e conuerssaçom das  
 235 molheres • senpre nace deseio de toda mãã cobiça • E<diz>seneca  
 Seo {{uelho}}<sup>33</sup> homẽ quer uelho • quer mãcebo • conuersar • ou morar  
 muyto com qual quer molher • nõca lhe falecera scandallo • e

<sup>32</sup><A> capitular, de vermelho com filigranas em azul e vermelho.

<sup>33</sup>Subpontilhado.



tēnptaçom do diabõõ • Mais omelhor *e* mais certo Reme-  
 dio • *queo* homẽ *pera* esto pode *auer* • *e pera* uencer omũdo *e* as  
 240 molheres • assy he fugirlhe • Por que atodallas outras emfirmý  
 dades *e* tenptações • ohomẽ uence • *per* outras maneýras • *scilicet* •  
*per* uígílias • *Jéiuus* • *per* oraçom • *per* disciplina • esta sõõ non  
 pode uencer • se nom • fugirlhe todauya • Ediz †[.....]<sup>34</sup>  
 Nom *queyras* *que* os pçẽs das molheres • entrem em tua casa  
 245 posto *que* sejam *seruas* de *jhesu christo* • *e* viuam em *sanctidade* • Esse as  
 conheceres por boas *e que* viuam bem • amããs em *jhesu christo* *e*  
*ora e* faze oraçom por ellas • mais atua *conuerssaçom* seia pouca  
 com ellas • Ediz *Jeronimo* • Per nen hũa maneyra<sup>35</sup>

[fol. 149v]

{{modo}} do mũdo • non *queyras* star nen ficar • com nẽ hũa  
 250 molher sõõ em hũa casa • nen te esfeuzes en tua velice  
 nen em tua castidade • nen em tua *forteleza* • nem tua  
 sanctidade • nen em tua sabedoria • Por *que* tu nõ es mais  
 forte *que* *samssom* • nem es <mais> *sancto que* *dauid* • nen es mais  
 sabedor *que* *salamõ* • Eacharas *que* todos estes forõ em -  
 255 ganados por as molheres • *e* cayron em pecado *e* *períjgo*  
 dos corpos algũs delles • *pollo* azo *e* *conuerssaçom* dellas • Eo  
 oolhar *e* catar do Rostro da molher • sseo muýto ameude ví -  
 res • *te* *tragera* *agrande* *períjgo* do corpo *e* da alma • *e* aynda  
 da honrra do mũdo • Esse dizes ia eu hey mortificado  
 260 omeu corpo • *e* coraçom *e* võõtade desta cousa • Eu te digo  
*e* Respondo • *que* víuo he *sathanas* • *que* faz acender a[s] bras -  
 as mortas / Ediz *ambrosio* • Oamor das molheres nũca ia  
 mais pode seer farto • *oqual* *depoys que* he morto • logo torna *aseer*

<sup>34</sup>Esta seqüência parece-se com <Aberjas> ou <ahenjís>, com um traço geral de abreviatura sobrescrito.

<sup>35</sup>Palavra borrada e reforçada por um terceiro punho, mais moderno.

265 acendido • e depouys *que* he farto • entom sse tem por mesquin -  
 ho e sse arrepreh<e>de do *que* fez • Eassy como *acarne* se *cria* das  
*carnes* • assy *propriamēte* • do falar das *molheres* • nace cobijça  
 da *carne* • Por *que* *amolher* he tal como *acaspá* • *que* depouys *que* ssy  
 hũã uez enuolue em os *cabellos* • he muyto mãã de desenu -  
 (oluer) delles • ou (nuca) ataa morte • Etu por tâto *guardate* •  
 270 Epouys *que* as *molheres* <<ia>> [sa]bem teu nome • faze *que* nõ conhoçã  
 teu beyio • nen tua boca • nen tua vòõtade • Essey *certo quea*  
*uestidura* nõ faz ofrade • nen *oclerigo bõõ* • nen mããõ • mais  
*aentçom* de dentro do *coraçom* • Essey bem *certo* • *que* en *qual*  
*quer* maneyra *que* seia oamor e *conuerssaçom* do homẽ e da<sup>36</sup>  
 275 *molher* nõ po<<de>> ser *que* h(ỹ) nom (aja)têtaçom da *carnẽ*

[fól. 140ar]

de hũã *parte* • ou da *outra* • ou danbas /Esseo *quieres* *prouar*  
 toma exemplo de thamar ffilha dElRey dauyd <{aqual}> iffoy de  
 amon seu hyrmããõ correnpida • Esabe *queo* aRedamẽ  
 to do homẽ com *amolher* • geera *armas* de *castidade* • e  
 280 faz *castello* muy forte *delynpeza* e de *sanctidade* • por *que*  
 as *molheres* *conuerssantes* • com os *barões* • geeram em elles  
*spínhas* cheas de *peçonha* • Ediz *agustinho* • *Amolher* he  
*malicia* *antigua* • *aqual* *tirou* *adam* dos *prazeres* do *parayso* •  
 e os *homẽes* *spirituaaes* faz *carnaaes* • Epou esta foy todo  
 285 *olinhagem* *humanal* • metido no *jnferno* • Esta (t)olheo  
*ayuda* ao *mũdo* • Esta *trage* muytos *homẽes* *aperijgoo* e a -  
*morte* dos *corpos* e das *almas* • Esta *matou* sam *Johãn*  
*baptista* • Ediz *jeronimo* • Nom *queyras* *hyr* *acasa* das *uirge* -  
*ens* / nen das *Religiosas* • nen *queyras* seu *amor* / nẽ con  
 290 *ellas* *falar* • Por *que* *pollos* muytos e *longos* *sermões* e {{p}}

<sup>36</sup> As duas últimas linhas deste fólio tiveram seu texto reforçado por um terceiro punho, mais moderno.

dizeres e palauras dellas • som muýtas almas engana -  
 das • Eposto *que* nom vaas corrupto do corpo • uaas coRu -  
 pto da morte • Ediz sancto anbro시오 • Creede amý *que*  
 uos digo uerdade en *christo* • *que* eu acho *que* por offalar e *conuersaçõ*  
 295 das molheres • caerom en este pecado • *aquellas grandes* pessoas •  
 e muý famosas • e tam grandes *seruos* de *deus* • e tam chegados  
 ael • *per* uertudes de sanctidade • *que* tam pouco seería de *creer* as  
 (g)entes • como sse dissessem • *que* cayra em el sam pedro e  
 sam paulo • e sam johã • Epor tâto sse *guardem* (todos os)  
 300 homees dellas • specialmête *aquelles* (*que*) ell †[....] de(st)ruir  
 Adeus • Deo gratias • Am[e]n

**Résumé:** *Le but de ce travail est de présenter une édition semidiplomatique de cinq brefs traités religieux — inédits — présents dans le codex ALC 461 de la Bibliothèque Nationale de Lisbonne. Avec cette édition, nous espérons contribuer à la connaissance de la littérature religieuse médiévale portugaise et de l'ancien portugais.*

Fac-símile amostra do fól. 102v do cód. ALC 461 da Biblioteca Nacional de Lisboa

boa obra. e de q̄a ha começada com boa deuocom.  
 uayse efrando. segun cybante. e non paramē-  
 tes como ten lenguo camyho de andar. e pouco ap̄o.  
 Negligencia he q̄do ohomen non ha cuydado da cousa  
 q̄ ha começada. en como se fact en aq̄la maneyra q̄  
 deus. mayse fazlla non lialmente. e como nō deu.  
 p̄p̄siancia he q̄do ohomē. por escusarse de t̄balho. nō  
 porh cuydado. non se efforca por leū acabamēto oq̄  
 comēto. Remysio he q̄do ohomen cada dia se uay de  
 semprado do ben q̄ deua seguyr. e cada dia he menas  
 bōo. Disolutio he q̄do ohomen acha gram q̄ruza. en  
 enmendar os sȳ custumes. e solta atēda aossen cora-  
 com. e aos oues mēbros q̄ facam oq̄ quysrem picuria.  
 he. q̄do ohomen non ha cuydado desȳ m̄ximo. e q̄do  
 sente en sȳ ḡual. non ha cuydado de q̄rdar. e q̄do  
 ap̄de non faz forza nen cura. non ha cuydado de acob̄.  
 Ignauya he q̄do ohomen toma pigra de faz ben. e nō  
 q̄ tomar t̄balho nen huū pa faz ben aassua alma. e  
 ap̄uico de d̄s. Induotio he. q̄do ohomen sta t̄oubado.  
 de deuocom. e d̄sto nace efr̄za. e nace ouero peccado  
 en d̄zom. e he q̄do alma esta p̄ca. e sen p̄to. e sen  
 sumo de deuocom. e isto nace aas uzes da sob̄ua. e aas  
 uzes por m̄p̄gna de palau de d̄s. q̄ he māiar da alma

**Referências bibliográficas**

- AMOS, Thomas L. *The Fundo Alcobaca of the Biblioteca Nacional, Lisbon*. Collegetville (Minnesota): Hill Monastic Manuscript Library, 1988-1990. 3 Vols.
- ASKINS, Arthur L-F, FAULHABER, Charles B. & SHARRER, Harvey L. (Eds.) *PhiloBiblon*. Berkeley: The Bancroft Library, 1999. Versão em cd-rom.
- ATAÍDE E MELO, F.A. de. *Inventário dos códices alcobacenses*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1930-1932. 5 Tomos.
- AZEVEDO, Pedro de. Duas traduções portuguesas do sec. XIV. *Revista Lusitana*, Lisboa, t. 16, p. 102-111, 1913.
- CAMBRAIA, César Nardelli. Subsídios para uma proposta de normas de edição de textos antigos para estudos lingüísticos. In: RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza, ALVES, Ieda Maria & GOLDSTEIN, Norma Seltzer. (Orgs.). *I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa*. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 1999.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Livro de Isaac: edição e glossário (cód. ALC. 461)*. São Paulo: FFLCH-USP, 2000. (Tese de doutorado em Filologia e Língua Portuguesa).
- CEPEDA, Isabel Vilares. *Bibliografia da prosa medieval em língua portuguesa*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995.
- CEPEDA, Isabel Vilares et al. *Inventário dos códices alcobacenses*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1978. Tomo VI (Índices).
- FERREIRA, José de Azevedo. A transmissão do texto medieval. In: V CENTENÁRIO do livro impresso em Portugal 1487-1987. *Actas do Colóquio sobre o Livro Antigo (Lisboa, 23-25 de Maio de 1988)*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1992.
- INDEX codicum bibliothecae alcobatiae. Lisboa: Typographia Regia, 1775.
- NASCIMENTO, Aires Augusto. Em busca dos códices alcobacenses perdidos. *Didaskalia*, Lisboa, vol. IX, p. 279-288, 1979.
- NASCIMENTO, Aires Augusto. Um novo catálogo do Fundo de Alcobaca: das boas intenções ao malogro de um projeto. *Euphrosyne* (Revista de Filologia Clássica - Nova Série), Lisboa, vol. XVIII, p. 347-355, 1990.

- OLSEN, Birger Munk. La 'Vida de Santa Pelágia': une traduction portugaise médiévale et son modèle latin. *Pélagie la pénitente. Métamorphoses d'une légende*. Paris: Études Augustiniennes, 1984. Tome II - La survie dans les littératures européennes. p. 243-277 apud SOBRAL, Cristina. Vida de Santa Maria Egipciaca In: LANCIANI, Giulia & TAVANI, Giuseppe (Orgs) *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993.
- SÃO BOAVENTURA, Fortunato de. *Commentariorum de Alcobacensi mstorum bibliotheca. Libri tres*. Coimbra: Typographia Academico-Regia, 1827.
- SILVA NETO, Serafim da. *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1956.